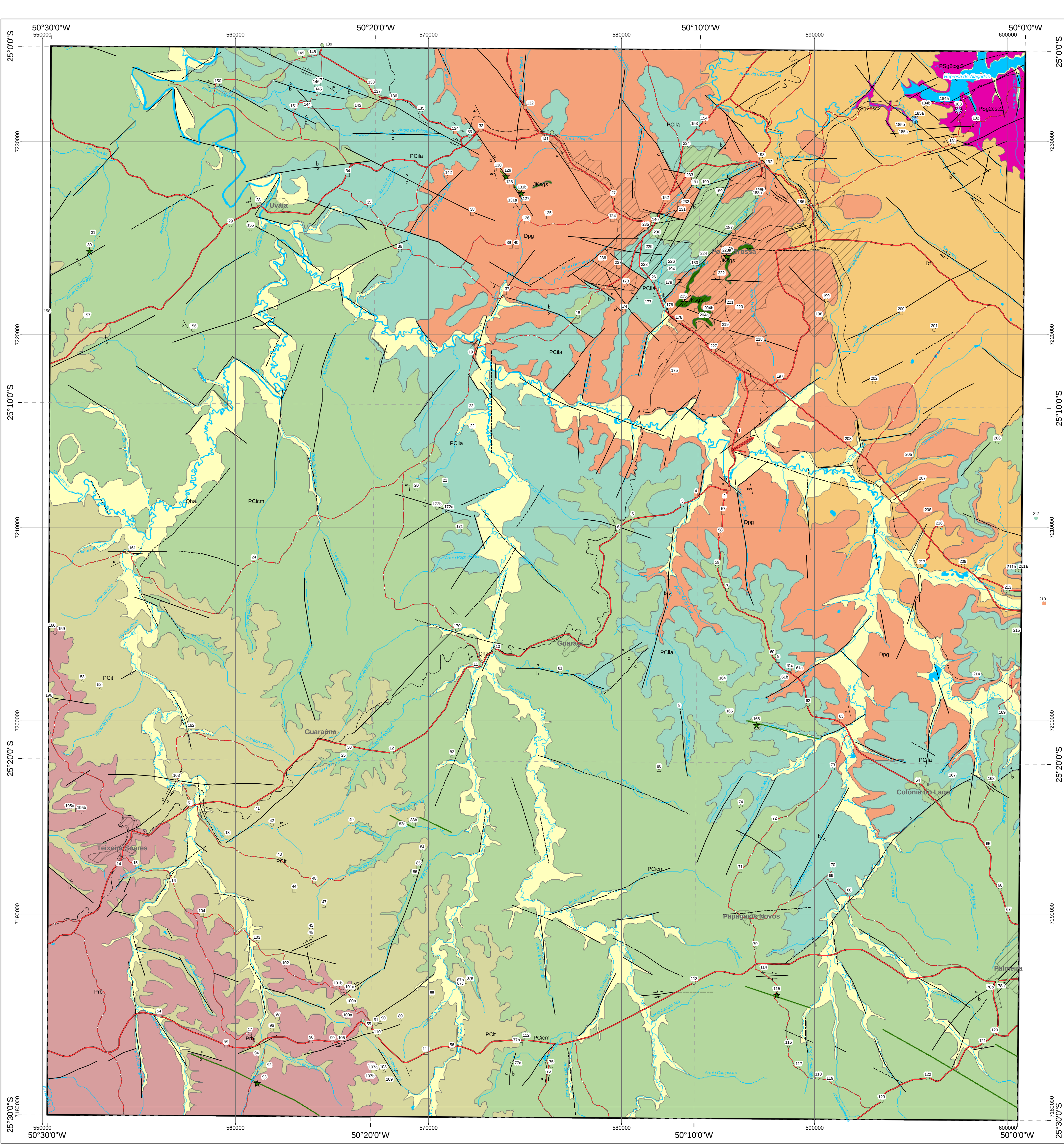




DESCRIÇÃO DAS UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

QUATERNÁRIO
HOLOCENO

Sedimentos Recentes

Qha - Sedimentos fluviais (aluviões) compostos por areia, silte, argila e cascalho, depositados em canais, barras e planícies de inundação de rios.

MESOZÓICO
JURÁSSICO/CRETÁCEO

Grupo São Bento

JKsg - FORMAÇÃO SERRA GERAL - rochas intrusivas subvulcânicas básicas compostas por plagioclásio, piroxênio e minerais opacos. A textura é fanerítica equigranular fina ou afanítica.

PALEOZÓICO

PERMIANO

Grupo Guatá

Prb - FORMAÇÃO RIO BONITO - Membro Triunfo - arenitos grossos, com estratificação cruzada acanalada, tidal bundles e clastos de argila associados, dispostos em bancos tabulares e com ocorrência de delgados níveis siltosos ricos em carvão. Representam depósitos flúvio-deltaicos.

PERMIANO/CARBONÍFERO

Grupo Itararé

PCit - FORMAÇÃO TACIBA - diamictíticos (Mb Chapéu do Sol) com geometria tabular e contínuos, sobrepostos por um corpo arenoso ("Arenito Baíaçá"), de geometria tabular e continuidade lateral. Acima dos arenitos ocorrem pelitos, também contínuos lateralmente (Folhelho Passinho). Os diamictitos representam depósitos de drift glacial, enquanto os arenitos são de deposição subaquosa na forma de barras de desembocadura ou de maré. Os folhelhos representam o progressivo afogamento das fácies costeiras.

PCcm - FORMAÇÃO CAMPO MOURÃO - arenitos desde finos a grossos, maciços, gradados, com estratificação plano-paralela, cruzadas planares ou acanaladas, laminação cruzada cavalgante e eventualmente feições de deformação hidroplástica. Ocorrem na forma de corpos amalgamados de geometria tabular/lenticular ou como ciclos de base erosiva com horizontes conglomeráticos basais e granodrecrescência ascendente. Acima dos arenitos basais, a unidade caracteriza-se por intercalação complexa entre intervalos arenosos e diamictíticos, com tendência geral de afinamento granulométrico para o topo. A parte superior da unidade é marcada por intervalo de inundação marinha, materializado por folhelhos cinzentos ou castanhos, conhecidos informalmente como Folhelho Guaraúna.

PCla - FORMAÇÃO LAGOA AZUL - A unidade representa intervalo predominantemente argiloso, com cerca de 60 m de espessura, composta por uma sucessão arenosa basal, de no máximo 10 metros de espessura. Acima dos arenitos basais, a unidade caracteriza-se por folhelhos rítmicos, por vezes com clastos caídos, e diamictitos siltico-argilosos, sendo frequentes intercalações de arenitos e conglomerados lenticulares.

DEVONIANO

Grupo Paraná

Dpg - FORMAÇÃO PONTA GROSSA - (Mb Jaguariáiva) composto por folhelhos acinzentados com laminação plano-paralela. Nos níveis silítico/arenosos ocorre estratificação cruzada cavalgante e micro-hummocky. Os folhelhos laminados ricos em fósil são sugestivos de ambiente marinho de plataforma, com influência da ação de tempestades. (Mb Tibagi) caracteriza-se por arenitos finos, bem selecionados, micáceos, dispostos em bancos tabulares a lenticulares, intercalados com pelitos. As estruturas sedimentares comuns são estratificação plano-paralela, hummocky, cruzada planar/acanalada e ondulações indistintas. O arranjo vertical de fácies define padrão de granocrescência e espessamento de camadas de areia em direção ao topo.

Df - FORMAÇÃO FURNAS - unidade de geometria tabular, constituída basicamente por arenitos e subordinadamente conglomerados basais e fácies heterofácies silício-arenosas. O topo da unidade é um intervalo granodrecrescente para cima (Camadas de Transição) passando transicionalmente para a Fm Ponta Grossa. A deposição da Fm Furnas é considerada marinha costeira, com construção de barras arenosas de grande porte. Influência de rios entrelaçados não é hipótese descartada, principalmente para os conglomerados basais. No topo passa para marinho mais profundo, culminando nas Camadas de Transição para os folhelhos marinhos da Fm Ponta Grossa.

ORDOVICIANO

Grupo Rio Ivai

Oi - FORMAÇÃO IAPÓ (ocorrência) - Composta basicamente por argilitos e diamictitos. Trata-se de depósitos glaciais neordovicianos. A presença da Fm Iapó na Folha de Ponta Grossa testemunha o registro aforante mais setentrional da glaciação neo-ordoviciano cohecido na bacia.

PRÉ-CAMBRIANO
PROTEROZÓICO

PSg2csc2 - COMPLEXO GRANÍTICO CUNHAPORANGA - Unidade Arrieiros. Hornblenda biotita monzogranitos a granodioritos porfíricos.

CONVENÇÕES

Estruturas Geológicas

- Falha
- Falha Transcorrente
- Falha Inferida
- Diques
- Direção e grau de mergulho das camadas

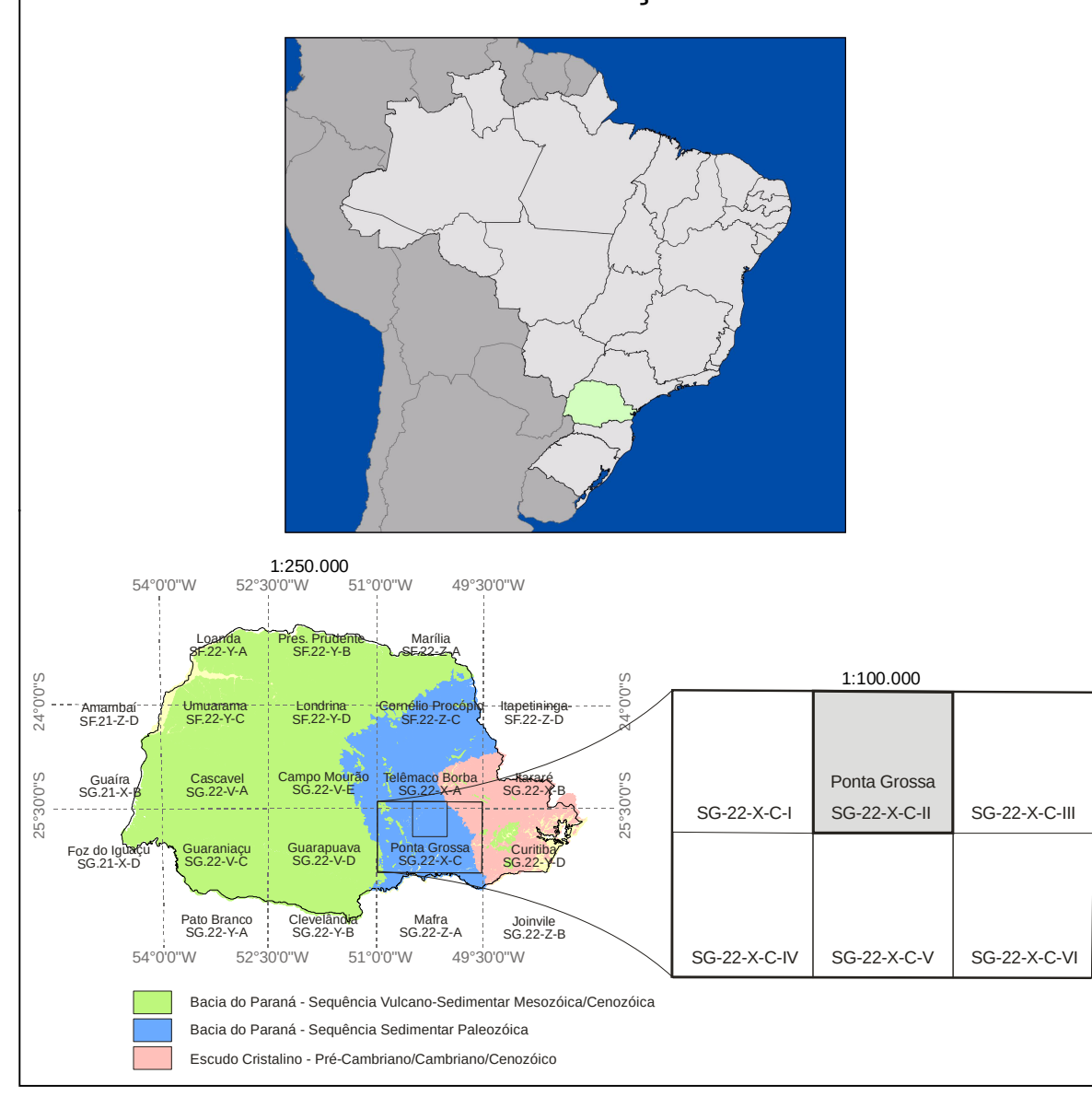
Legenda de Pontos

- Número do ponto
- Diabásio
- Folhelho - Arenito (contato entre Formações)
- Diamictito - Arenito (contato entre Formações)
- Folhelho/Siltito
- Diamictito
- Arenito
- Conglomerado
- Granito

Base Topográfica

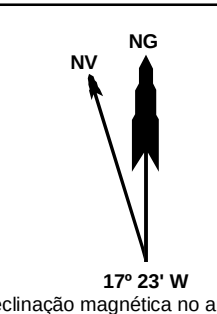
- Rios
- Lagos e Represas
- Estrada asfaltada
- Estrada sem pavimentação
- Ferrovia
- Localidades urbanizadas

ARTICULAÇÃO



MAPA GEOLÓGICO
FOLHA DE PONTA GROSSA

ESCALA 1:100.000



Datum Horizontal: SAD 69 / Origem da Quilometragem UTM "Equador e Meridiano 51° WGR"
Datum Vertical: Imbituba (SC)

Base cartográfica digital baseada em 4 cartas topográficas (Ponta Grossa, Palmeira, Uvaia e Teixeira Soares) na escala 1:50.000 (DSG, IBGE), convertidas e homogeneizadas no sistema UTM, datum SAD 69.

Software de Geoprocessamento: ArcView 3.2 e ArcMap 8.3

Equipe Executora:
LABAP - Laboratório de Análise de Bacias e Petrofísica
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - Parceria com MINEROPAR (Minerais do Paraná S.A.)

Sidnei Pires Rostrolla (coordenador)
Fernando Farias Vesely
Ary Gustavo Candido
Rafael Correia de Freitas

Ano de Edição: 2006